

CRESCIMENTO INICIAL DE CULTIVARES DE CAFEIEIRO ARÁBICA RESISTENTES À FERRUGEM NA REGIÃO DO PLANALTO DA CONQUISTA – BA

GFP Ferreira, doutorando em Agronomia (Fitotecnia) - UESB; SE Souza, professora D.Sc., DFZ/UESB; AD Cardoso, pós-doutoranda CAPES/PNPD/UESB; TL Melo, D.Sc. Agronomia (Fitotecnia) - UESB; FV Dutra, mestrando em Agronomia (Fitotecnia) – UESB; GO Brito, Engenheiro Agrônomo e cafeicultor.

O Planalto da Conquista constitui uma importante região produtora de café arábica do Estado da Bahia. Uma característica considerada marcante e que remonta à época da implantação do café nesta região se deve ao fato de terem sido utilizadas poucas cultivares de café arábica, com predominância de Mundo Novo e Catuaí. Entretanto, apesar destas cultivares serem bastante produtivas, elas são suscetíveis à ferrugem alaranjada do cafeeiro, causada pelo fungo *Hemileiavastatrix* Berk. & Br., que é considerada a principal doença da cultura. A cafeicultura brasileira tem experimentado inúmeras melhorias decorrentes de pesquisas realizadas por várias instituições do país que se dedicam a esse fim, inclusive com o desenvolvimento de novas cultivares resistentes à ferrugem e com características agrônomicas superiores. Assim, o objetivo deste projeto de pesquisa é avaliar o desempenho agrônomico de cultivares de café arábica resistentes à ferrugem nas condições edafoclimáticas do município de Barra do Choça, Planalto da Conquista, Estado da Bahia, de modo a obter informações cientificamente fundamentadas que possam contribuir para a recomendação de plantio e renovação do parque cafeeiro regional. O campo experimental foi implantado em março de 2016 na Fazenda Vidigal, município de Barra do Choça-BA (coordenadas geográficas: latitude 14°55'26,5" S; longitude 40°36'43,5" O; altitude de 903 m), implantado em espaçamento de 3,60 m entre linhas e 0,50 m entre plantas. A implantação e condução do experimento foi realizada de acordo com as recomendações técnicas estabelecidas para a cultura do cafeeiro conforme a 5ª Aproximação do Estado de Minas Gerais (GUIMARÃES et al., 1999). O delineamento experimental utilizado é em blocos ao acaso (DBC), com 25 tratamentos (cultivares) e 4 blocos. As parcelas são constituídas por 10 plantas, sendo utilizadas para realização das avaliações agrônomicas as 6 plantas centrais. Foram avaliados aos 180 dias após o plantio as seguintes características: 1) altura de planta, expressa em cm, medida a partir do colo até o meristema apical, com auxílio de régua graduada; 2) diâmetro do caule, expresso em mm, medido a 5 cm acima do colo da planta com auxílio de paquímetro digital; 3) diâmetro da copa, expresso em cm, medido com régua graduada; e 4) ramos plagiotrópicos, expresso em quantidade, excluindo aqueles menores que 5 cm próximos ao ápice das plantas. Foi realizada análise de variância para as características avaliadas, aplicando testes de normalidade e homogeneidade, sendo as médias comparadas pelo teste Scott Knott, a 5% de probabilidade, utilizando-se o software SISVAR (FERREIRA, 2000).

Resultados e Conclusões

Os dados obtidos para altura de plantas demonstram que houve diferença estatística entre as cultivares analisadas, sendo que os tratamentos que apresentaram as maiores médias foram 2, 3, 11, 12, 14, 17, 18, 19, 20, 21, 22, 23, 24 e 25, com valores que variaram de 36,16 a 39,65 cm. Para o parâmetro diâmetro do caule não se observou diferença estatística entre os tratamentos, demonstrando uniformidade entre as cultivares analisadas. Sabe-se que o diâmetro de caule constitui importante característica que favorece o estabelecimento e crescimento inicial de mudas de café em campo. Para a característica diâmetro da copa, observou-se diferença significativa entre as cultivares, sendo que a maioria foi superior apresentando tamanhos de copa que variaram entre 34,15 e 41,08 cm, ao passo que as inferiores (cultivares 3, 8 e 9) apresentaram tamanhos de copa variando entre 29,14 e 31,46 cm. Para o parâmetro número de ramos plagiotrópicos também se observou diferença estatística entre os cultivares avaliados, sendo que os tratamentos 1, 4, 5, 10, 12, 14, 15, 16, 17, 18, 19, 20 e 23 apresentaram as maiores médias, que variaram de 8,38 a 10,44. As cultivares 2, 6, 7, 11, 13, 21, 22, 24 e 25 apresentaram valores médios intermediários, que variaram entre 7,60 e 8,16. Os tratamentos 3, 8 e 9 apresentaram valores médios inferiores que variaram entre 6,60 e 6,94 ramos por plantas. Conclui-se que para as condições de cultivo do experimento há diferença de crescimento inicial entre as diferentes cultivares de cafeeiro arábica resistentes à ferrugem. Os dados obtidos referentes às cultivares de café arábica resistentes à ferrugem estão apresentados na Tabela 1.

Tabela 1. Altura de plantas, diâmetro de caule, diâmetro de copa e número de ramos plagiotrópicos de cultivares de cafeeiros resistentes à ferrugem aos 180 dias após o plantio.

Nº	Cultivar	Altura de planta (cm)	Diâmetro do caule (mm)	Diâmetro da copa (cm)	Ramos plagiotrópicos (nº)
1	Tupi IAC 1669-33	28,84 b	10,29 a	35,33 a	8,44 a
2	Obatã 1669-3	37,18 a	10,61 a	34,70 a	7,60 b
3	IAC Obatã 4739	38,00 a	9,60 a	29,78 b	6,60 c
4	IAC Tupi 125 RN	32,52 b	9,74 a	38,28 a	8,99 a
5	IPR 105	34,89 b	10,10 a	36,10 a	8,70 a
6	IPR 107	33,99 b	10,35 a	34,15 a	8,16 b
7	IPR 103	33,47 b	10,30 a	35,65 a	7,94 b
8	IPR 196	32,98 b	10,10 a	31,46 b	6,94 c
9	IPR 199	31,39 b	9,71 a	29,14 b	6,77 c
10	MGS Araponga 2	33,94 b	9,94 a	34,70 a	8,77 a
11	Rouxinol	36,85 a	9,91 a	34,37 a	8,16 b
12	Acauã 7/52	39,16 a	10,72 a	34,76 a	9,44 a
13	Japy	35,30 b	11,32 a	35,29 a	8,05 b
14	Azulão	36,16 a	10,40 a	37,59 a	9,05 a
15	Asa Branca	35,24 b	10,42 a	36,30 a	8,83 a
16	Arara	35,43 b	10,32 a	35,23 a	8,55 a
17	Sabiá Amarelo	36,87 a	10,07 a	36,09 a	9,27 a
18	Catuaí Amarelo 24/137	37,93 a	10,53 a	36,17 a	8,72 a
19	Acauã Novo	37,56 a	10,57 a	41,08 a	10,44 a
20	Guará	39,65 a	10,62 a	34,40 a	8,94 a
21	MGS Paraíso 2	38,60 a	10,23 a	35,93 a	8,16 b
22	Sarchimor MG8840	36,62 a	11,15 a	37,12 a	7,94 b
23	Catiguá MG2	39,62 a	11,07 a	35,77 a	8,38 a
24	MGS Aranãs	39,36 a	10,93 a	37,65 a	7,77 b
25	MGS Liberdade	38,48 a	9,94 a	36,15 a	8,05 b
	CV (%)	7,78	5,34	5,68	8,98

Médias seguidas de mesma letra na coluna não diferem estatisticamente entre si pelo teste Scott Knott a 5% de probabilidade.